

Índice

. Siglas/Agradecimentos	1
1. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima	2
2. Caracterização do trabalho desenvolvido pela APAV	
. Número de processos de Apoio por mês em cada Gabinete de Apoio à Vítima	3
. Tipo de Apoio prestado pela APAV	4
. Intervenção na crise	4
3. Caracterização do/a Utente	
. Encaminhamento do/a utente para a APAV	5
. Tipo de contacto efectuado pelo/a utente	6
. Existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV	6
4. Caracterização da Vítima e do Autor/a de Crime	
. Género da vítima / Género do autor do crime	7
. Idade da vítima / Idade do autor do crime	7
. Dependências da vítima / Dependências do autor do crime	8
. Estado civil da vítima / Estado civil do autor do crime	8
. Nacionalidade da vítima / Nacionalidade do autor do crime	9
. Nível de ensino da vítima / Nível de ensino do autor do crime	9
. Profissão da vítima / Profissão do autor do crime	10
. Condição perante activ. económica vítima / Condição perante activ. económica aut. crime	11
. Distrito de residência da vítima	11
. Relação do autor do crime com a vítima	11
5. Caracterização da Vitimação	
. Tipologia de Crimes registado	12
. Categorias de crimes registados	13
. Tipo de vitimação	14
. Duração da vitimação	14
. Local do crime	14
. Existência de queixa/denúncia	15
. Número e local de queixas/denúncias	15
. Situação processual	15

6. Vítimas de Homicídio / Tentativas de Homicídio

. Género da vítima / Género do autor do crime	16
. Idade da vítima / Idade do autor do crime	16
. Estado civil da vítima / Estado civil do autor do crime	17
. Nível de ensino da vítima / Nível de ensino do autor do crime	17
. Nacionalidade da vítima / Nacionalidade do autor do crime	18
. Profissão da vítima / Profissão do autor do crime	18
. Distrito de residência da vítima	19
. Relação do autor do crime com a vítima	19

Siglas

APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

GAV - Gabinete de Apoio à Vítima

UAVIDRE - Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica

1.A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), que visa proteger e apoiar vítimas de crimes e/ou os seus familiares e amigos, sentiu desde cedo a necessidade de recolher informação estatística que caracterizasse a sua população alvo.

No desenvolvimento da sua missão, a APAV tem vindo a desenvolver o seu trabalho através da sua rede nacional de catorze gabinetes de apoio à vítima; da rede nacional de duas casas de abrigo para mulheres e crianças vítimas de violência; e da Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica (UAVIDRE). Da actual rede nacional de casas abrigo, destacamos estatisticamente apenas a Casa de Abrigo Alcipe, uma vez que a Casa de Abrigo Sophia se encontra agregada a um dos Gabinetes de Apoio à Vítima da rede.

A importância do trabalho desenvolvido pela APAV e a sua crescente visibilidade exterior exige a produção de informação estatística cada vez mais elaborada. Esta é, em grande medida, o reflexo dos serviços prestados pela Associação. Neste sentido, e tendo sempre por base os critérios de qualidade do grande produtor estatístico em Portugal - o Instituto Nacional de Estatística (INE) - e a legislação em vigor, foi criado desde cedo, o «Boletim para Processo de Apoio», que permitiu elaborar indicadores de recolha da informação, nomeadamente:

- indicadores do trabalho desenvolvido pela APAV;
- indicadores de caracterização da vítima e do autor do crime;
- indicadores da vitimação.

É com base nestes indicadores que passamos a apresentar o relatório estatístico anual, contendo toda a informação pertinente para a análise do nosso trabalho.

No ano de 2006 a APAV registou 7935 processos de apoio. Destes, 6772 referiam-se a vítimas que foram alvo de 15.758 crimes.

Assim, estimamos que globalmente, os processos de apoio do ano de 2006 tenham envolvido cerca de 13.500 pessoas. Porém, ressalvamos que em cada processo de apoio em que o utente tenha sido vítima de crime, podem existir pelo menos mais uma ou duas pessoas apoiadas, além da própria vítima (por exemplo, uma família composta por mãe e seus filhos).

Do total dos 15.758 crimes assinalados, mais de 85% destes ocorreram no âmbito de situações de Violência Doméstica, distribuindo-se os restantes entre as categorias de Crimes contra as Pessoas e a Humanidade (10,9%); Crimes contra o Património (2,3%); Crimes contra a Vida em Sociedade e Estado (0,2%); Crimes Rodoviários (0,1%); e Outros Crimes (0,1%).

2. Caracterização do trabalho desenvolvido pela APAV

No ano de 2006, a APAV registou um total de 7935 processos de apoio, na sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima (GAV); na Casa de Abrigo Alcipe e na Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racional ou Étnica (UAVIDRE).

Com uma média global de 661 processos por mês, Novembro (10,2%) e Setembro (10,1%) destacaram-se dos restantes meses com valores na ordem dos 800 processos.

O crescente número de processos de apoio verificado em 2006 vem reforçar de forma inequívoca a credibilidade e repercussão que a Associação possui, quer junto dos cidadãos, quer junto das várias entidades existentes nas comunidades locais e a nível nacional.

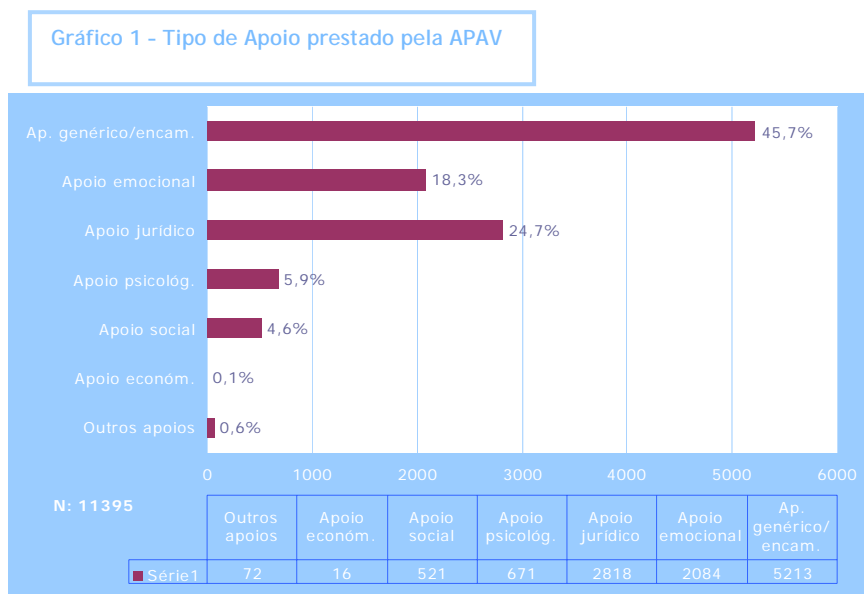
Quadro 1 - Número de processos de Apoio por mês em cada Gabinete de Apoio à Vítima

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Albufeira	18	10	22	11	15	14	6	34	25	24	18	9	206
	0,2%	0,1%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	2,6%
Braga	38	29	29	11	20	27	41	25	30	35	23	23	331
	0,5%	0,4%	0,4%	0,1%	0,3%	0,3%	0,5%	0,3%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	4,2%
Cascais	47	58	60	110	90	80	83	61	153	85	96	98	1021
	0,6%	0,7%	0,8%	1,4%	1,1%	1%	1%	0,8%	1,9%	1,1%	1,2%	1,2%	12,9%
Coimbra	47	36	48	44	40	53	38	64	49	70	42	41	572
	0,6%	0,5%	0,6%	0,6%	0,5%	0,7%	0,5%	0,8%	0,6%	0,9%	0,5%	0,5%	7,2%
Faro	20	15	12	8	24	18	31	23	25	29	21	17	243
	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,3%	0,2%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%	0,2%	3,1%
Lisboa	193	147	209	147	198	221	177	208	227	190	262	179	2358
	2,4%	1,9%	2,6%	1,9%	2,5%	2,8%	2,2%	2,6%	2,9%	2,4%	3,3%	2,3%	29,7%
Loulé	8	4	7	3	6	12	15	9	15	5	11	3	98
	0,1%	0,1%	0,1%	0,04%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,04%	1,2%
Odivelas	1	7	10	13	9	12	23	35	12	30	24	22	198
	0,01%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,3%	0,4%	0,2%	0,4%	0,3%	0,3%	2,5%
Porto	135	99	178	102	127	109	160	157	143	160	159	97	1626
	1,7%	1,2%	2,2%	1,3%	1,6%	1,4%	2%	2%	1,8%	2%	2%	1,2%	20,5%
Portimão	23	12	26	11	22	28	29	29	23	26	21	14	264
	0,3%	0,2%	0,3%	0,1%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	3,3%
Ponta- Delgada	16	7	7	6	3	7	12	13	12	15	10	1	109
	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,04%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,01%	1,4%
Setúbal	24	20	28	13	26	32	36	25	34	33	38	20	329
	0,3%	0,3%	0,4%	0,2%	0,3%	0,4%	0,5%	0,3%	0,4%	0,4%	0,5%	0,3%	4,1%
Vila Real	32	25	27	22	29	23	28	20	22	21	49	15	313
	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,6%	0,2%	3,9%
Tavira	5	3	3	1	3	6	5	4	1	3	4	2	40
	0,1%	0,04%	0,04%	0,01%	0,04%	0,1%	0,1%	0,1%	0,01%	0,04%	0,1%	0,03%	0,5%
UAVIDRE	18	15	16	5	13	18	14	20	22	22	19	20	202
	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	2,5%
Casa Abrigo Alcipe	--	--	--	--	--	--	--	--	11	3	11	--	25
	--	--	--	--	--	--	--	--	0,1%	0,04%	0,1%	--	0,3%
Total	625	487	682	507	625	660	698	727	804	751	808	561	7935
	7,9%	6,1%	8,6%	6,4%	7,9%	8,3%	8,8%	9,2%	10,1%	9,5%	10,2%	7,1%	100%

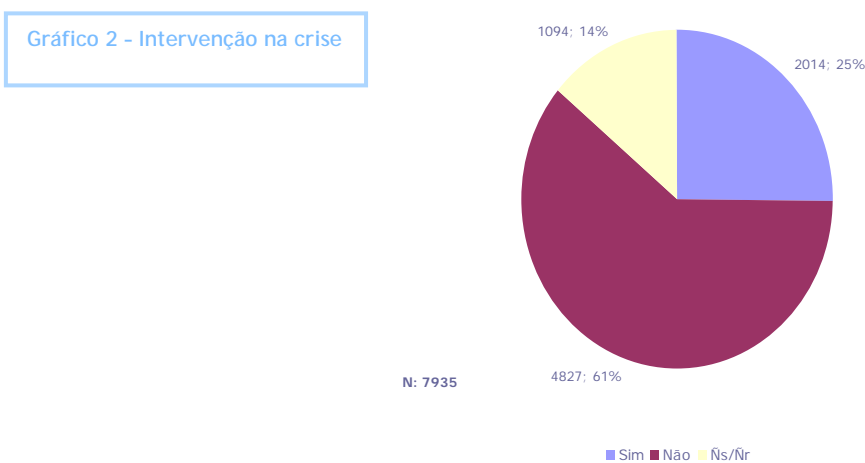
Seguindo a tendência de anos anteriores, as grandes áreas metropolitanas de Lisboa e Porto são os principais focos de procura dos serviços da APAV, tal como se pode constatar através do Quadro 1, no que diz respeito aos valores apresentados para os Gabinetes de Apoio à Vítima de Cascais, Lisboa e Porto.

Da análise ao Gráfico 1, é possível observar os diferentes tipos de apoio que a APAV presta no desenvolvimento do seu trabalho diário, quer no que diz respeito ao apoio genérico (encaminhamento, emocional), bem como relativamente aos apoios especializados, nomeadamente o apoio jurídico, o apoio psicológico e o apoio social.

Do conjunto supra citado, o apoio genérico/encaminhamento (45,7%) foi sem dúvida o mais prestado aos/às utentes que se dirigiram à APAV. Contudo, os apoios especializados, sobretudo o apoio jurídico, tiveram uma expressão bastante significativa, uma vez que apresentaram valores na ordem dos 24% do total de apoios contabilizados.



As circunstâncias que motivam os pedidos de apoio à APAV são geralmente difíceis e, não raras vezes, dramáticas. Em muitos casos, é necessário intervir de imediato. É a Intervenção na Crise, que visa a redução do stress emocional e excessivo do utente no momento em que solicita os nossos serviços. Durante o ano de 2006, a APAV efectuou este tipo de intervenção em pelo menos cerca de 25% das situações sinalizadas.



3. Caracterização do/a utente

De acordo com a análise estatística elaborada, e uma vez que nem todos os/as nossos/as utentes são vítimas de crime, é importante fazer a distinção entre utente e vítima.

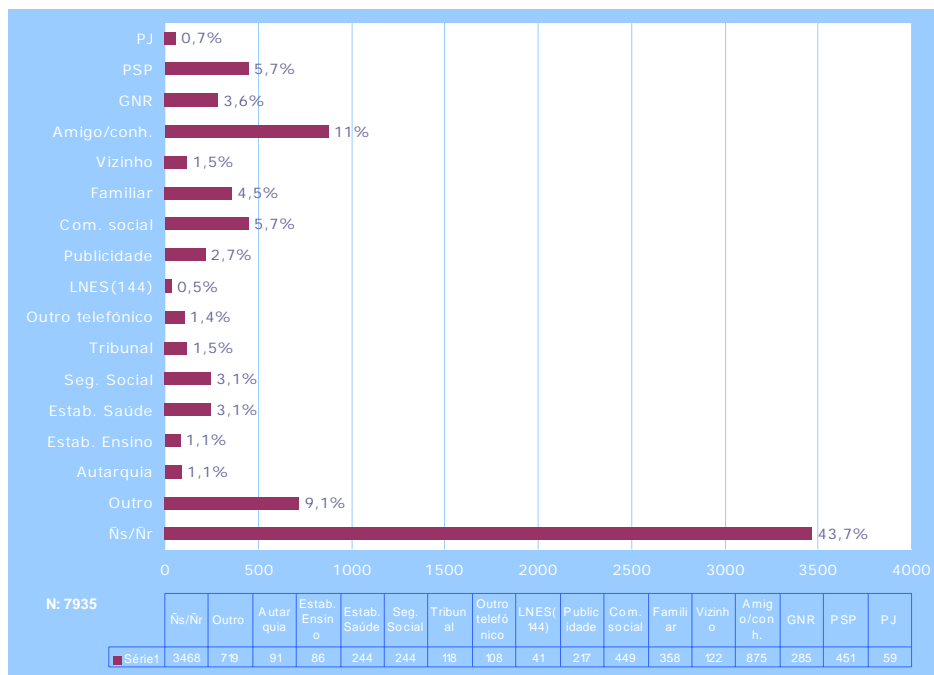
O/a utente é toda a pessoa que, sendo ou não vítima de um crime, procura a APAV, ou é encaminhado por outros serviços ou instituições.

A vítima é a pessoa que sofre a prática de um ou mais crimes.

No presente capítulo, focamo-nos na figura do/a utente (vítima ou não de crime), tendo em conta a maior abrangência do conceito. Seguem-se depois os dados de caracterização da vítima de crime.

Procedendo a uma análise do Gráfico 3, é possível constatar que a rede de amigos/conhecidos (11%) é um importante foco em termos de encaminhamento para a APAV. Temos, contudo, outros pontos de análise interessantes, tais como as forças policiais (10%), a comunicação social (5,7%) e a família (4,5%).

Gráfico 3 - Encaminhamento do/a utente para a APAV

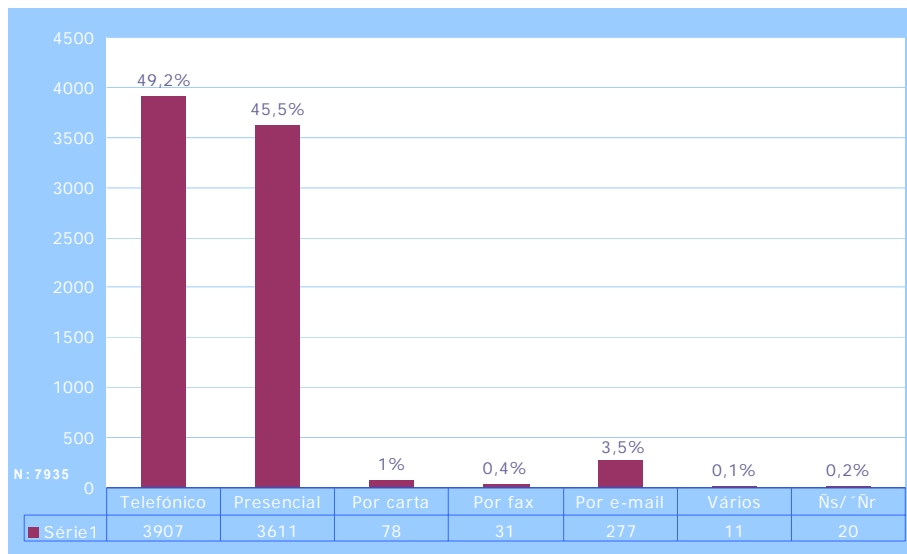


Estatísticas - Totais Nacionais 2006

Os contactos efectuados pelos utentes repartem-se entre os contactos telefónicos (49,2%) e contactos presenciais (45,5%), tendo-se verificado a prevalência dos primeiros.

É compreendendo as dificuldades sentidas pelos/as utentes (dificuldades de deslocação, anonimato e maior rapidez), que se poderá depreender a expressividade destes números.

Gráfico 4 - Tipo de contacto Efectuado pelo/a utente



Considerando as redes de apoio existentes antes do primeiro contacto com a APAV, destaca-se o apoio familiar (46,4%) e o de amigos (22,1%).

Quadro 2 - Existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV

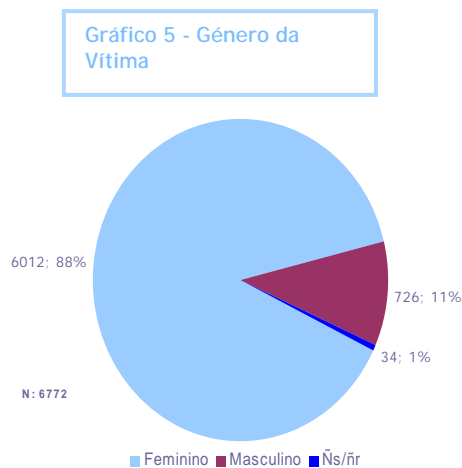
	N	%
Sem apoio	1317	18,1
Apoio familiar	3381	46,4
Apoio Amigos	1607	22,1
Apoio vizinhos	387	5,3
Apoio institucional	507	7,0
Outros Apoios	86	1,2
Total	7285	100

4. Caracterização da Vítima e do/a Autor/a do Crime

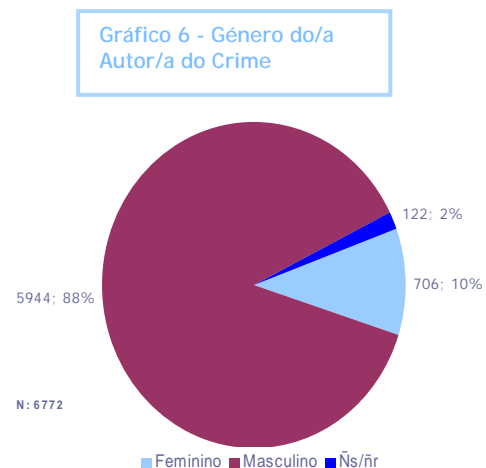
Dos 7935 processos iniciados em 2006 na rede nacional de gabinetes de apoio à vítima da APAV, 6772 correspondem à missão da Associação - proteger e apoiar as vítimas de crime.

Existindo vítima, existe naturalmente um autor de crime, bem como um contexto de vitimação envolvendo as duas partes. De acordo com a informação registada nos processos de apoio, é possível apurar uma série de dados relevantes quanto às vítimas e quanto aos autores do crime.

Dados da Vítima



Dados do/a Autor/a do Crime



No que diz respeito ao género, o contraste entre vítima e autor do crime é notório, tendo em conta que no caso da vítima esta era, maioritariamente, do sexo feminino (88%). Já no caso do autor do crime, estes eram, em quase 90% dos casos, do género masculino.

A faixa etária prevalecente das vítimas encontrava-se entre os 26 e os 45 anos de idade (32,7%). Já os autores do crime tinham, maioritariamente, idades compreendidas entre os 26 e os 55 anos (35%).

Quadro 3 - Idade da Vítima

	N	%
0-3 anos	60	0,9
4-5 anos	55	0,8
6-10 anos	134	2
11-17 anos	244	3,6
18-25 anos	531	7,8
26-35 anos	1096	16,2
36-45 anos	1119	16,5
46-55 anos	635	9,4
56-64 anos	429	6,3
65 + anos	465	6,9
Ñs/Ñr	2003	29,6
Total	6772	100

Quadro 4 - Idade do/a Autor/a do Crime

	N	%
0-10 anos	2	0,03
11-17 anos	41	0,6
18-25 anos	269	4
26-35 anos	700	10,3
36-45 anos	1048	15,5
46-55 anos	589	8,7
56-64 anos	353	5,2
65 + anos	237	3,5
Ñs/Ñr	3533	52,2
Total	6772	100

Estatísticas - Totais Nacionais 2006

No que concerne às dependências da vítima, na maior parte dos casos não se verificou qualquer indicação da existência destas (33% do total assinalado). Quando assinaladas, a dependência de fármacos é, sem dúvida, a mais flagrante (4,8%). Esta dependência poderá estar relacionada com a vigência de problemas de saúde psicológica e/ou física directamente relacionados com a vitimação (por exemplo, depressão e ansiedade, infecções, hematomas e fracturas).

No caso dos autores do crime, apesar de se ter verificado uma percentagem significativa de inexistência de dependências (12,6%), em 23,4% dos casos os utentes referiram que estes se encontravam dependentes do álcool.

Gráfico 7 - Dependências da Vítima

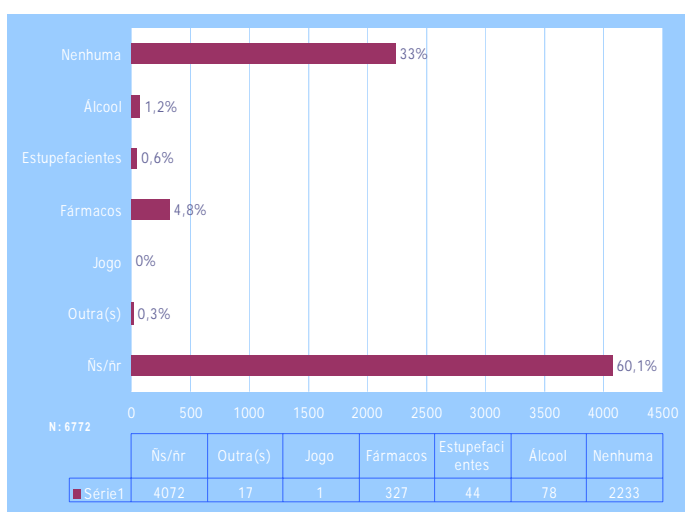
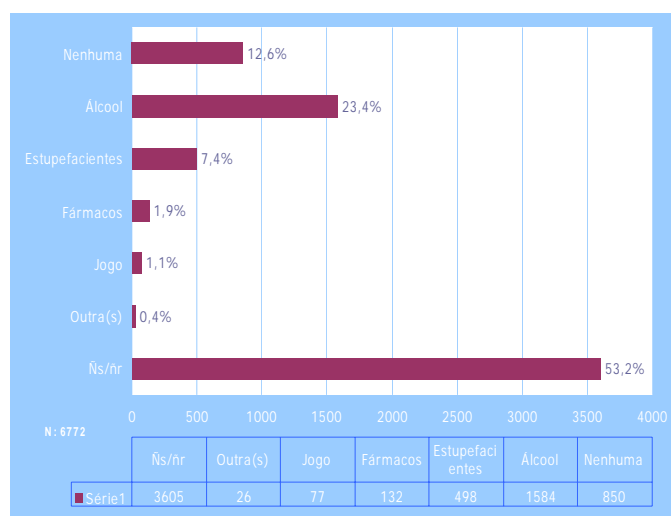


Gráfico 8 - Dependências do/a Autor/a do Crime



Em termos de percentagens, as vítimas casadas (48,5%) foram as que recorreram mais vezes à APAV, seguidas das solteiras (18%) e por fim das que viviam em união de facto (13,7%). É de notar que estes dados acompanham a tendência dos anos anteriores.

Constatamos também que os autores de crime eram, em mais de 50% das situações, casados. Cerca de 14% viviam em união de facto.

Quadro 5 - Estado Civil da Vítima

	N	%
Solteira/o	1221	18
Casada/o	3283	48,5
União facto	925	13,7
Viúva/o	219	3,2
Divorciada/o	337	5
Separada/o	294	4,3
Ns/nr	493	7,3
Total	6772	100

Quadro 6 - Estado Civil do/a Autor/a do Crime

	N	%
Solteira/o	584	8,6
Casada/o	3546	52,4
União facto	961	14,2
Viúva/o	39	0,6
Divorciada/o	326	4,8
Separada/o	274	4
Ns/nr	1042	15,3
Total	6772	100

Estatísticas - Totais Nacionais 2006

A maioria da população aqui analisada era de nacionalidade portuguesa, sendo que as vítimas representavam cerca de 73% e os autores de crime cerca de 62% da população alvo.

Com a crescente vaga de imigração, a diversidade de nacionalidades tanto das vítimas como dos autores de crime, aumentou. Dentro desta população imigrante, destacaram-se as vítimas de origem brasileira (148), angolana (96) e cabo-verdiana (60). É ainda de realçar as vítimas oriundas dos países da Europa Central, nomeadamente da Ucrânia (22) e da Moldávia (15).

Gráfico 9 - Nacionalidade da Vítima

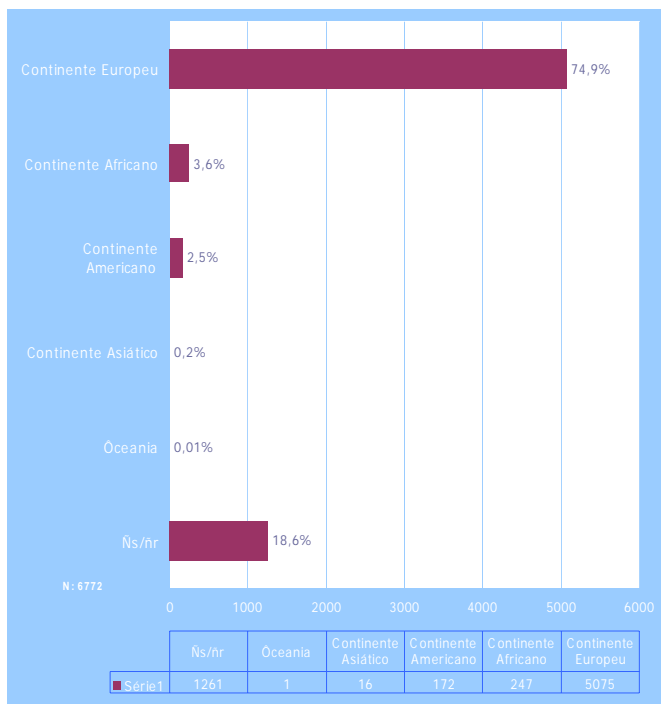
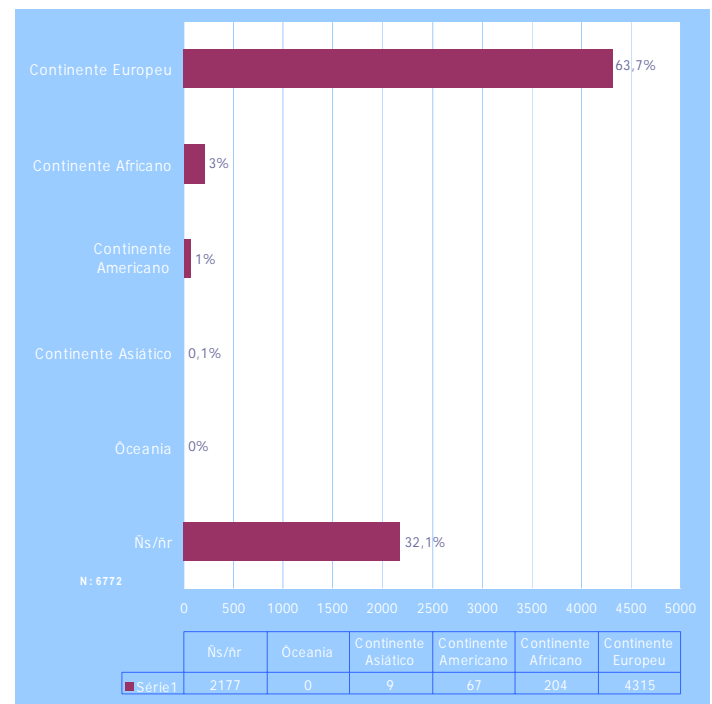


Gráfico 10 - Nacionalidade do/a Autor/a do Crime



Quanto à variável do nível de ensino, não é possível destacar nenhum dos valores apresentados. Tanto no caso das vítimas como no dos autores de crime, o equilíbrio entre os diversos graus de ensino predominava.

Quadro 7 - Nível de ensino da Vítima

	N	%
Pré-escolar	86	1,3
1º ciclo	447	6,6
2º ciclo	383	5,7
3º ciclo	418	6,2
Ensino secundário	449	6,6
Curso espec. tecnológica	75	1,1
Ensino superior	561	8,3
Ensino especial	6	0,1
Sabe ler/escrever	39	0,6
Ñ sabe ler/escrever	74	1,1
Ñs/nr	4234	62,5
Total	6772	100

Quadro 8 - Nível de ensino do Autor do Crime

	N	%
Pré-escolar	7	0,1
1º ciclo	327	4,8
2º ciclo	244	3,6
3º ciclo	292	4,3
Ensino secundário	235	3,5
Curso espec. tecnológica	38	0,6
Ensino superior	352	5,2
Ensino especial	--	--
Sabe ler/escrever	24	0,4
Ñ sabe ler/escrever	29	0,4
Ñs/nr	5224	77,1
Total	6772	100

Estatísticas - Totais Nacionais 2006

Em termos de categoria profissional, cerca de 8% das vítimas que recorreram à APAV encontravam-se na categoria dos trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio e 7% provinham da categoria do pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança. No entanto, os desempregados (16,4%) e os reformados (9,7%) revelavam uma percentagem mais significativa, podendo esta reflectir a vulnerabilidade social das vítimas de crime.

No que diz respeito aos autores de crime, as categorias do pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança (4,3%), juntamente com os trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (3,8%), apresentaram-se com registos mais significativos. Porém, os desempregados (12,7%) e os reformados (6,1%) destacavam-se neste campo.

Quadro 9 - Profissão da Vítima

	N	%
Membros das forças armadas	4	0,1
Directores de empresas	2	0,03
Directores e dirigentes de pequenas empresas	71	1
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	21	0,3
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	41	0,6
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	150	2,2
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	66	1
Técnicos profissionais nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	19	0,3
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	35	0,5
Profissionais de nível intermédio do ensino	49	0,7
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	109	1,6
Empregados de escritório	131	1,9
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	102	1,5
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	495	7,3
Manequins, vendedores e demonstradores	50	0,7
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	19	0,3
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	34	0,5
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	2	0,03
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões, trabalhadores artes gráfica	5	0,1
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	39	0,6
Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	4	0,1
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móveis	17	0,3
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	547	8,1
Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas	10	0,1
Trabalhadores não qualificados minas, construção civil e obras públicas, indústria transformadora	7	0,1
Desempregados	1110	16,4
Estudantes	530	7,8
Domésticos/as	351	5,2
Reformados	658	9,7
Mal definido, ignorado e outras	2094	30,9
Total	6772	100

Quadro 10 - Profissão do/a Autor/a do Crime

	N	%
Membros das forças armadas	36	0,5
Quadros superiores da administração pública	4	0,1
Directores de empresas	18	0,3
Directores e dirigentes de pequenas empresas	189	2,8
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	54	0,8
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	61	0,9
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	69	1
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	65	1
Técnicos profissionais nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	35	0,5
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	15	0,2
Profissionais de nível intermédio do ensino	11	0,2
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	72	1,1
Empregados de escritório	41	0,6
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	58	0,9
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	294	4,3
Manequins, vendedores e demonstradores	61	0,9
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	52	0,8
Agricultores e pescadores - subsistência	6	0,1
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	428	6,3
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	76	1,1
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões, trabalhadores artes gráfica	19	0,3
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	87	1,3
Operadores de instalações fixas e similares	4	0,1
Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	18	0,3
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móveis	140	2,1
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	254	3,8
Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas	26	0,4
Trabalhadores não qualificados minas, construção civil e obras públicas, indústria transformadora	33	0,5
Desempregados	858	12,7
Estudantes	62	0,9
Domésticos/as	23	0,3
Reformados	413	6,1
Mal definido, ignorado e outras	3190	47,1
Total	6772	100

Estatísticas - Totais Nacionais 2006

Tanto no caso das vítimas como no dos autores de crime, mais de 30% da população alvo encontrava-se empregada. Contudo, as vítimas que se encontravam em situação de reforma, registavam uma percentagem de 10%. É de salientar a percentagem de desempregados entre as vítimas (16%) e os autores de crime (13%).

Gráfico 11 - Condição perante a actividade económica da Vítima

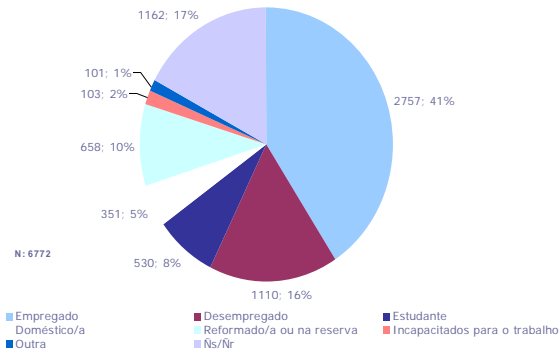
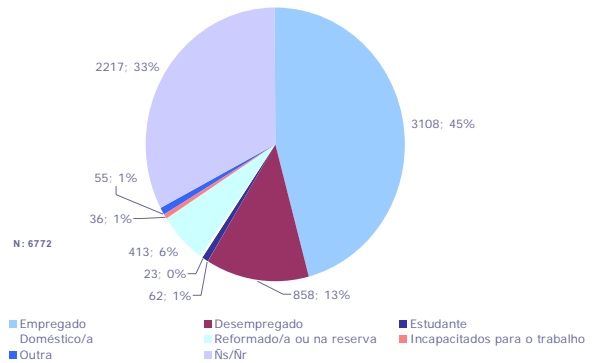


Gráfico 12 - Condição perante a actividade económica do/a Autor/a do Crime



Os distritos de Lisboa (31%), Porto (14,5%) e Faro (10,4%) foram os mais representativos, no que diz respeito ao distrito de residência da vítima.

Gráfico 13 - Distrito de Residência da Vítima

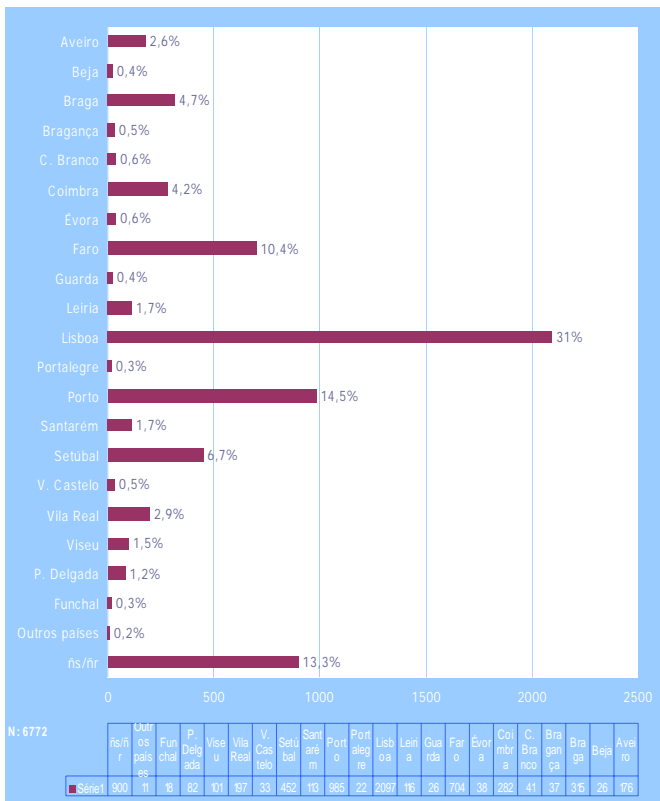
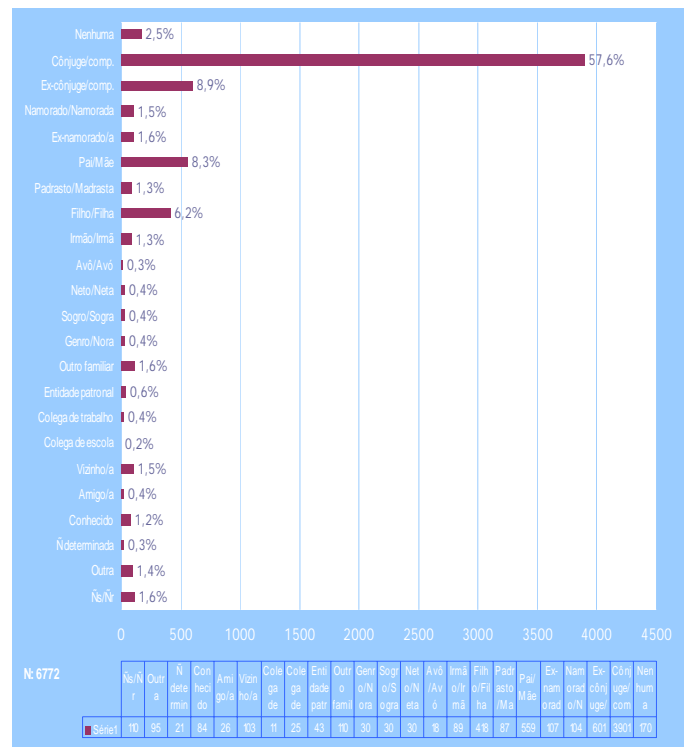


Gráfico 14 - Relação do autor do crime com a vítima



Na relação do autor do crime com a vítima, o cônjuge/companheiro destaca-se com 57,6%. A maior parte das situações de crime registadas ocorreram entre casais, bem como entre outros familiares, particularmente entre pais e filhos.

5. Caracterização da Vitimação

De acordo com a terminologia adoptada pela APAV, são seis as grandes categorias de crime - Crimes de Violência Doméstica¹, Crimes contra as Pessoas e a Humanidade, Crimes contra o Património, Crimes contra a Vida em Sociedade e Estado, Crimes Rodoviários e Outros Crimes.

Quadro 11 - Tipologia de crimes registados

		N	%
Violência Doméstica	Maus-tratos físicos	4227	26,8
	Maus-tratos psíquicos	4376	27,8
	Ameaças-Coacção	2709	17,2
	Difamação/Injúrias	1691	10,7
	Subtracção de Menores	54	0,3
	Violação da Obrigação de Alimentos	105	0,7
	Violação	141	0,9
	Abuso Sexual	104	0,7
	Homicídio	9	0,1
	Outros em Meio Doméstico	187	1,2
Crimes contra as pessoas e a humanidade	Homicídio	13	0,1
	Ofensas à Integridade Física	612	3,9
	Maus-tratos e infracção de regras de segurança	59	0,4
	Rapto/Sequestro	44	0,3
	Ameaças/Coacção	511	3,2
	Violação	85	0,5
	Abuso Sexual	60	0,4
	Outros Crimes Sexuais	33	0,2
	Prostituição de Menores	3	0,02
	Lenocínio	8	0,1
	Auxílio/Angariação Imigração Ilegal	3	0,02
	Tráfico pessoas - exploração do trabalho	6	0,04
	Tráfico pessoas - exploração sexual	2	0,01
	Comercialização pessoas/escravidão	3	0,02
	Difamação/Injúrias	183	1,1
	Negligência médica	5	0,03
Discriminação racial	12	0,1	
Violação Domicílio	22	0,1	
Outros contra pessoas	48	0,3	
Crimes contra o património	Furto	90	0,6
	Roubo	70	0,4
	Dano	107	0,7
	Abuso de Confiança	50	0,3
	Burla	36	0,2
Outros contra património	17	0,1	
Crimes contra a Vida em Sociedade e Estado	Falsificação de documentos	15	0,1
	Propagação doença contagiosa	4	0,03
	Incêndio/Fogo posto	3	0,02
	Corrupção	2	0,01
	Abuso de Autoridade	7	0,04
Outros contra a vida em Sociedade e Estado	4	0,03	
Crimes Rodoviários	Homicídio por negligência	3	0,02
	Atropelamento e fuga	5	0,03
	Ofensas à integridade física	2	0,01
	Condução c/ álcool/drogas	4	0,03
	Omissão de auxílio	4	0,03
Outros C. Rodoviários	5	0,03	
Outros Crimes	Tráfico de drogas	6	0,04
	Outros crimes	9	0,1
	Total	15758	100

¹ Actualmente, a APAV define por violência doméstica qualquer conduta ou omissão de natureza criminal, reiterada e/ou intensa ou não, que inflija sofrimentos físicos, sexuais, psicológicos ou económicos, de modo directo ou indirecto, a qualquer pessoa que resida habitualmente no mesmo espaço doméstico ou que, não residindo, seja cônjuge ou ex-cônjuge, companheiro ou ex-companheiro, namorado ou ex-namorado, ou progenitor de descendente comum, ou esteja, ou tivesse estado, em situação análoga; ou que seja ascendente ou descendente, por consanguinidade, adopção ou afinidade. Esta definição implica a referência a vários crimes, sejam de natureza pública, semi-pública ou particular, nomeadamente: o de maus-tratos físicos e/ou psíquicos; o de ameaça; o de coacção; o de difamação; o de injúria; o de subtracção de menor; o de violação de obrigação de alimentos; o de violação; o de abuso sexual; o de homicídio; e outros.

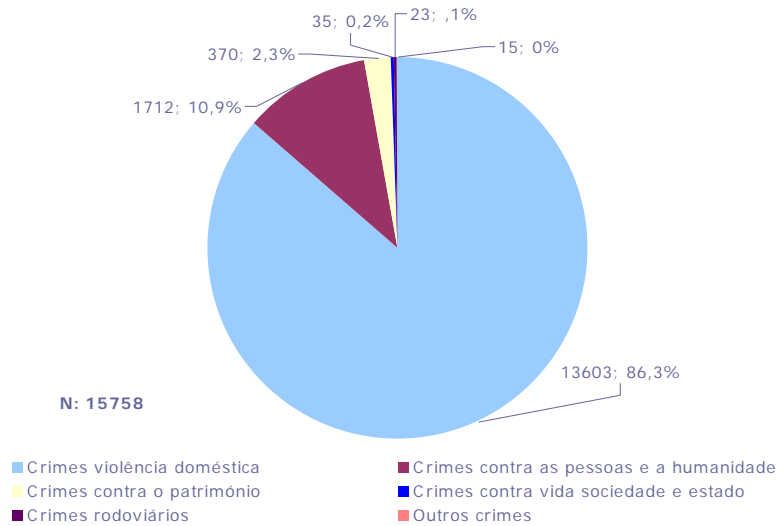
Estatísticas - Totais Nacionais 2006

Em 2006 os crimes de maus tratos psíquicos e físicos, (dentro da categoria da Violência Doméstica) recolheram no seu conjunto uma percentagem na ordem dos 55% da totalidade dos registos. No seu conjunto, os Crimes de Violência Doméstica registaram um total de cerca de 86%.

As restantes categorias de crime, revelam igualmente percentagens expressivas.

Na categoria dos Crimes contra as Pessoas e a Humanidade, foram as ofensas à integridade física (3,9%) que sobressaíram face aos restantes. Nos Crimes contra o Património, o crime de dano (0,7%) foi o mais expressivo. Dentro da categoria dos Crimes contra Vida em Sociedade e Estado, a falsificação de documentos (0,1%) destacou-se.

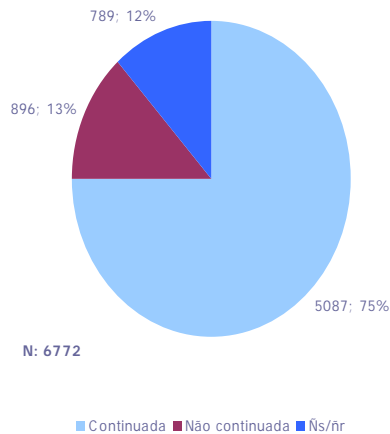
Gráfico 15 - Categorias de crimes registados



Analisando a informação relativa aos dados de caracterização da vítima e do autor do crime, o tipo de vitimação existente foi o continuado (75%).

Notem-se os 25,6% apresentados no Quadro 10 para uma duração da vitimação entre os 10 meses e os 10 anos.

Gráfico 16 - Tipo de vitimação

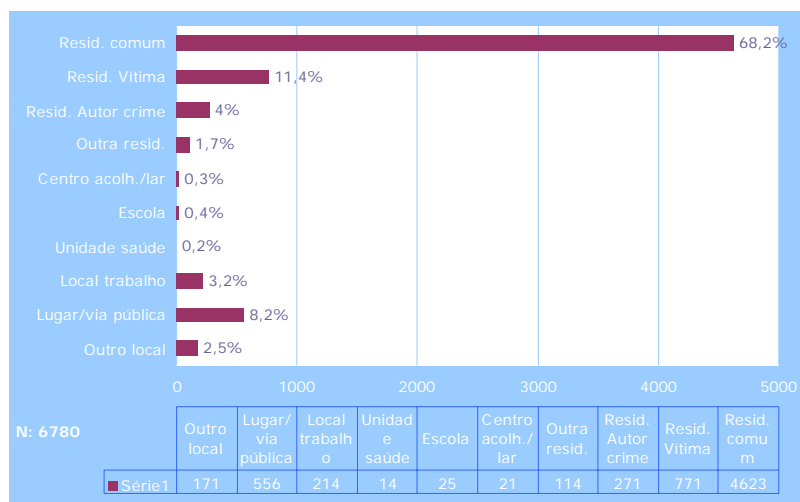


Quadro 12 - Duração da vitimação

	N	%
Menos de 1 mês	7	0,1
Entre 1 e 3 meses	153	2,3
Entre 4 e 6 meses	111	1,6
Entre 7 e 9 meses	53	0,8
Entre 10 meses e 1 ano	347	5,1
Entre 2 e 3 anos	612	9
Entre 4 a 5 anos	368	5,4
Entre 6 e 10 anos	412	6,1
Entre 11 e 15 anos	256	3,8
Entre 16 e 20 anos	211	3,1
Entre 21 e 25 anos	100	1,5
Entre 26 e 30 anos	112	1,7
Entre 31 e 35 anos	43	0,6
Entre 36 e 40 anos	52	0,8
Mais de 40 anos	47	0,7
Ñão sabe/ñão responde	2992	44,2
Ñão aplicável	896	13,2
Total	6772	100

Os contornos deste tipo de crime passam por identificar os locais onde os mesmos ocorreram. Veja-se que a residência comum (entre vítima e autor do crime) representou cerca de 68% do total de locais referenciados, seguindo-se a residência da vítima e, em menor grau, a do autor do crime. A via pública regista, igualmente, valores significativos no que diz respeito à prática de crimes (8,2%).

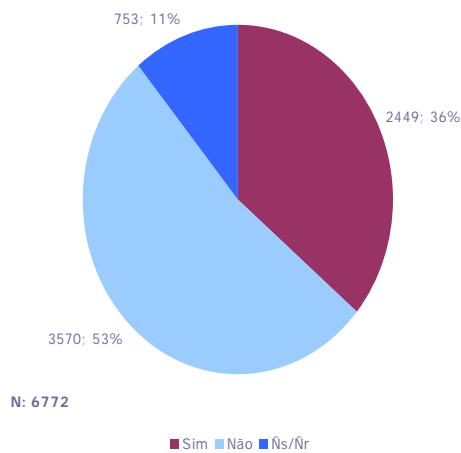
Gráfico 17 - Local do crime



Dos 6772 processos em que foi possível detectar a existência de matéria crime, 2449 deles foram alvo de queixa/denúncia junto das entidades competentes.

Aquando do primeiro contacto com a APAV, note-se que em 53% dos casos não tinha sido efectuada qualquer queixa/denúncia; todavia, cerca de 47,4% foram denunciadas junto da Polícia de Segurança Pública.

Gráfico 18 - Existência de queixa/denúncia



Quadro 13 - Número e local da queixas/denúncias

	N	%
PSP	1410	47,4
GNR	772	26
PJ	56	1,9
Ministério público	145	4,9
Hospital	1	0,03
Medicina Legal	55	1,9
Ñs/ñr	533	17,9
Total	2972	100

É de assinalar que, destas 2972 queixas/denúncias, 59,1% tinham um processo judicial em curso.

Quadro 14 - Situação processual

	N	%
Processo judicial a decorrer	1757	59,1
Desistência de queixa	264	8,9
Suspensão provisória	40	1,3
Arquivamento	125	4,2
Condenação	42	1,4
Absolvição	6	0,2
Ñs/ñr	738	24,8
Total	2972	100

6. Vítimas de Homicídio / Tentativa de Homicídio

As vítimas de homicídio e de tentativa de homicídio, e seus familiares e amigos em luto têm constituído uma preocupação crescente no trabalho da Associação.

O Homicídio é um tipo de crime que implica um apoio específico a vítimas e/ou aos seus familiares e amigos.

No ano de 2006, a APAV registou um total de 22 casos de homicídio ou tentativa de homicídio.

Gráfico 19 - Género da Vítima

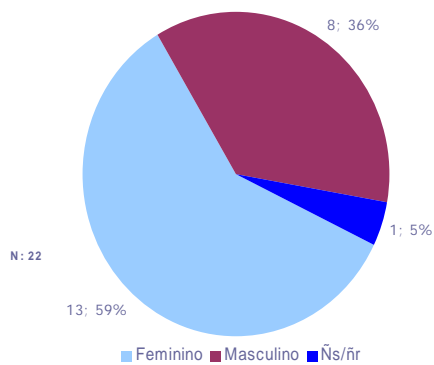
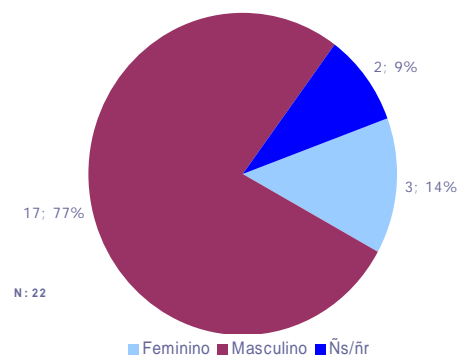


Gráfico 20 - Género do Autor do Crime



Quadro 15 - Idade da Vítima

Idade	N	%
0-3 anos	--	--
4-5 anos	--	--
6-10 anos	--	--
11-17 anos	2	9,1
18-25 anos	2	9,1
26-35 anos	3	13,6
36-45 anos	2	9,1
46-55 anos	3	13,6
56-64 anos	3	13,6
65 + anos	2	9,1
Ñs/Ñr	5	22,7
Total	22	100

Quadro 16 - Idade do Autor do Crime

Idade	N	%
0-10 anos	--	--
11-17 anos	--	--
18-25 anos	3	13,6
26-35 anos	4	18,2
36-45 anos	5	22,7
46-55 anos	--	--
56-64 anos	1	4,5
65 + anos	1	4,5
Ñs/Ñr	8	36,4
Total	22	100

É de salientar que 59% das vítimas eram do género feminino e 77% dos autores do crime eram do género masculino.

A idade das vítimas situava-se sobretudo entre os 26 e os 35 anos (13,6%), entre os 45 e os 55 anos (13,6%) e entre os 56 e os 64 anos (13,6%). Já a idade dos autores de crime correspondia, sobretudo, à faixa etária entre os 26 e os 45 anos (40,9%).

A maior percentagem de vítimas que foram alvo de homicídio / tentativas de homicídio eram casadas (45,5%). Nas restantes percentagens 18,2% eram solteiras e 13,6% encontravam-se em união de facto.

No caso dos autores dos crimes, os solteiros apresentavam-se com uma percentagem na ordem dos 27%.

Gráfico 21 - Estado Civil da Vítima

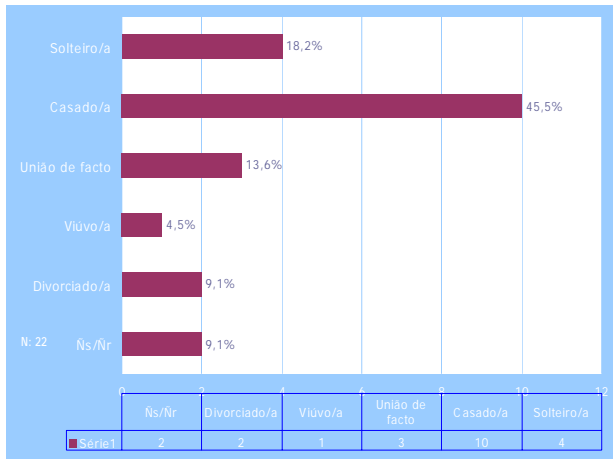
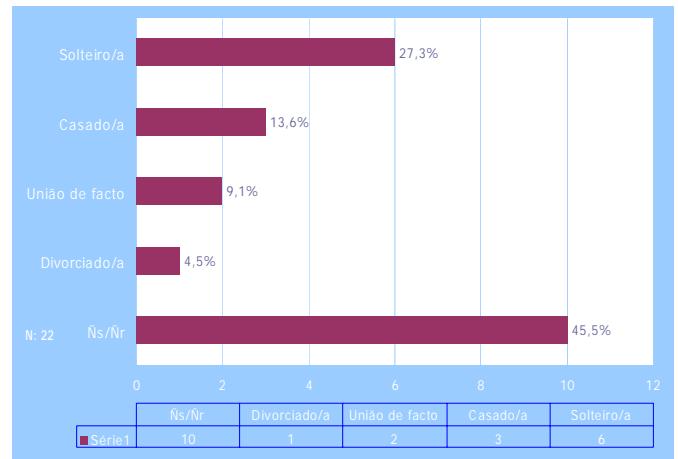


Gráfico 22 - Estado Civil do Autor do Crime



Da informação referente ao nível de ensino (quadros 17 e 18) é possível referir, por um lado, que relativamente à vítima o ensino superior (22,7%) se destacava face aos restantes, por outro lado não é possível destacar nenhum nível de ensino do autor do crime.

Quadro 17 - Nível de Ensino da Vítima

	N	%
Pré-escolar	--	--
1º ciclo	--	--
2º ciclo	1	4,5
3º ciclo	1	4,5
Ensino secundário	1	4,5
Curso espec. tecnológica	--	--
Ensino superior	5	22,7
Ensino especial	--	--
Sabe ler/escrever	--	--
Ñ sabe ler/escrever	--	--
Ñs/ñr	14	63,6
Total	22	100

Quadro 18 - Nível de Ensino do Autor do Crime

	N	%
Pré-escolar	--	--
1º ciclo	1	4,5
2º ciclo	1	4,5
3º ciclo	--	--
Ensino secundário	--	--
Curso espec. tecnológica	--	--
Ensino superior	1	4,5
Ensino especial	--	--
Sabe ler/escrever	--	--
Ñ sabe ler/escrever	1	4,5
Ñs/ñr	18	81,8
Total	22	100

A maioria das vítimas e respectivos autores de crime de homicídio / tentativa de homicídio eram portugueses (vítimas - 77,3%) / autores de crime - 68,3%). No que diz respeito às vítimas imigrantes, a APAV registou 2 casos de vítimas de nacionalidade italiana e uma de nacionalidade brasileira.

Gráfico 23 - Nacionalidade da Vítima

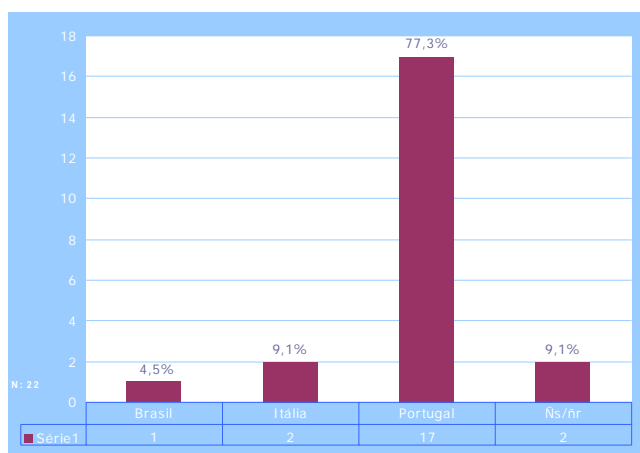
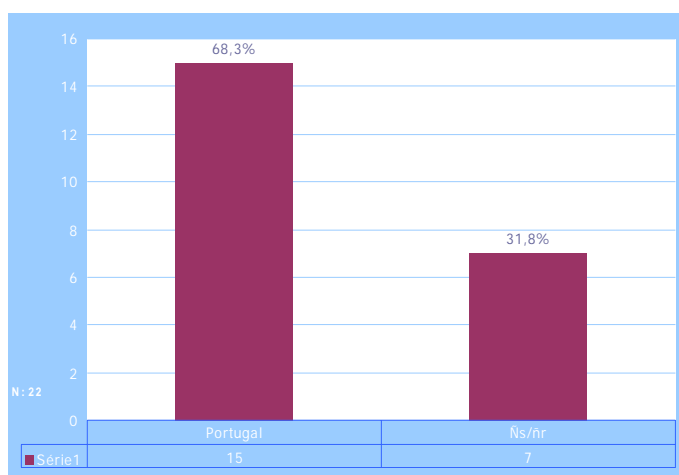


Gráfico 24 - Nacionalidade do Autor do Crime



Quanto à profissão da vítima, não existem casos suficientes que nos permitam uma diferenciação entre categorias.

Quanto à profissão do autor do crime é de assinalar que 31,8% se encontravam desempregados.

Quadro 19 - Profissão da Vítima

Profissão	N	%
Directores de empresas	2	9,1
Directores e dirigentes de pequenas empresas	1	4,5
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	1	4,5
Técnicos e profissionais nível intermédio das ciências físicas e químicas e da engenharia	1	4,5
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1	4,5
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	1	4,5
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	1	4,5
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	2	9,1
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	2	9,1
Estudantes	1	4,5
Domésticos/as	1	4,5
Reformados	2	9,1
Mal definido, ignorado e outras	6	27,3
Total	22	100

Quadro 20 - Profissão do Autor do Crime

Profissão	N	%
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	1	4,5
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	1	4,5
Desempregados	7	31,8
Mal definido, ignorado e outras	13	59,1
Total	22	100

No que diz respeito ao concelho de residência das vítimas, Cascais (22,7%) apresentou-se com os valores mais elevados. Contudo também Sintra, Porto e Vila Nova de Gaia registaram valores significativos, na ordem dos 9% cada.

Na relação do autor do crime com a vítima, as relações de conjugalidade (22,7%) destacaram-se. Isto demonstra que uma boa parte dos crimes de homicídio ou tentativa de homicídio, assinalados pela APAV, se verificaram no contexto da Violência Doméstica.

Gráfico 25 - Concelho de Residência da Vítima

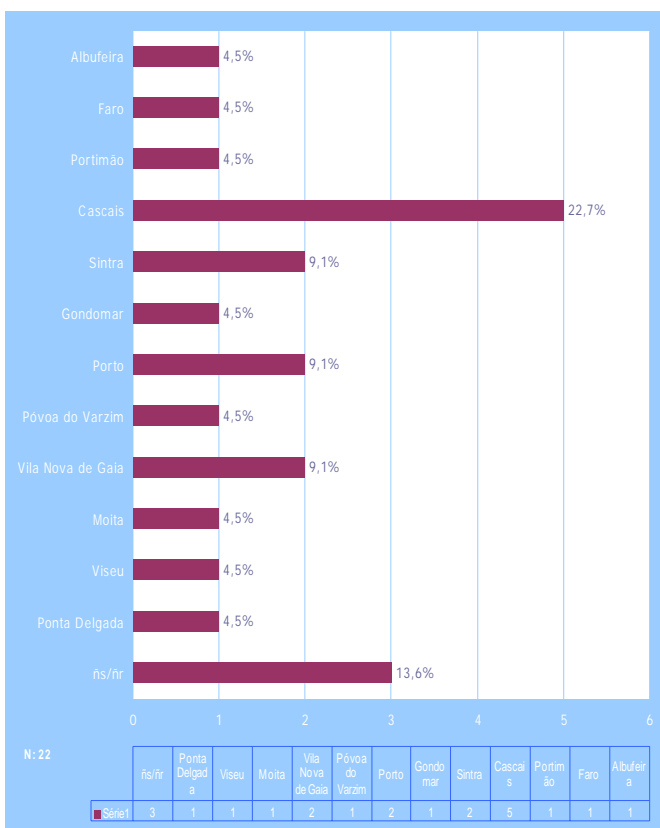
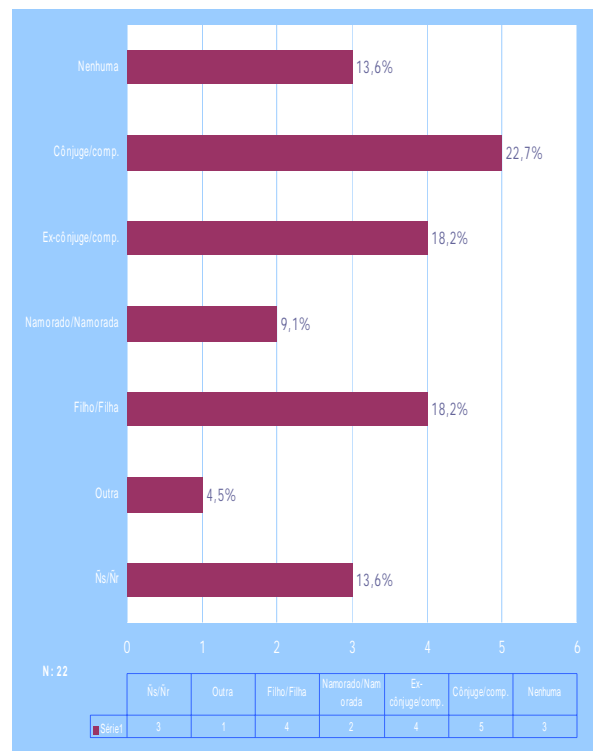


Gráfico 26 - Relação do Autor do Crime com a Vítima



De acordo com os dados supra citados, e uma vez que o tipo de crime a que a informação diz respeito contém, por si só, uma série de especificidades que implicam um apoio muito específico, projecta-se actualmente um modelo de intervenção próprio junto do referido grupo (vítimas e seus familiares).